

A INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA: PERSPECTIVAS DA UNIDADE ESCOLAR E O PAPEL DO CUIDADOR

Soares, R. A.¹ Aluna do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba. raissaalcantara19@gmail.com

Farias C. C.¹ Aluna do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba. izinha_farias@yahoo.com.br

Targino, P. M.² Pedagoga. Unidade Escolar Índio Piragibe. patriciamendoncajp@hotmail.com

Caldas, E. C. O.³ Professora da Universidade Estadual da Paraíba, Departamento de Biologia. erica.caldas_8@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A percepção de um novo paradigma educacional que entende a escola não mais como um modelo segregacionista, que buscava educar a pessoa deficiente entre os seus iguais, distanciando-a do restante da sociedade, para um modelo de escola integracionista, em que os esforços pedagógicos se concentram para a adequação da pessoa com deficiência, aproximando-a ao máximo dos padrões da escola comum, se depara com problemas de infraestrutura das unidades escolares, assim como com a formação de um profissional melhor qualificado para lidar com esta nova realidade educacional.

No campo prático, abre-se na escola regular espaço para a presença de pessoas com deficiência, normalmente agrupadas em classes especiais. O que se pretende na lógica integracionista é que a presença de tais alunos não modifica a lógica de funcionamento da escola (MARCHESI; MARTIN, 1996).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), N° 9.394/96 no Capítulo III, Art. 4º, Inciso III, diz que é dever do Estado garantir o “atendimento educacional especializado e gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino” (BRASIL, 2001).

A educação da pessoa portadora de deficiência tem sido alvo de estudos e discussões que levaram ao desenvolvimento de políticas orientadoras para a inserção desse aluno no ensino regular. Entretanto, isso tem sido feito sem as providências necessárias para um preparo adequado dos professores, forçando-os a trabalhar com as noções de normalidade e desvio, a partir apenas do senso comum (MUSIS; CARVALHO, 2010).

Desta forma a escola deve estar empenhada com a mudança, com a modificação da cultura e da organização de seus espaços e a qualificação de seus profissionais, visando uma melhor condição para os alunos com deficiência.

Para que o ensino especial nas escolas regulares seja de qualidade e consiga atender às diferenças individuais de cada criança, é necessário que as escolas estejam equipadas com recursos físicos e didáticos, visando atender as necessidades desses alunos, que seja estabelecida uma via de comunicação entre a escola e a família, visando uma boa relação, uma melhor preparação para o professore/cuidador e a elaboração de projetos para auxiliar neste ensino.

Neste contexto, o presente trabalho tem por objetivo principal analisar as perspectivas da unidade escolar para a realidade da inclusão do aluno com deficiência ancorada na figura do professor/cuidador.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal de Ensino Fundamental Índio Piragibe, localizada no Bairro de Mangabeira VII, município de João Pessoa – PB,



durante o mês de setembro de 2014. A população alvo nesse estudo constituiu-se de atores sociais, pedagogos, que exercem a função de cuidadores na unidade escolar supramencionada.

Os dados analisados foram coligidos através da aplicação de um questionário, aplicado a seis professores/cuidadores, com formação em pedagogia e biologia, atuantes no exercício de cuidador de crianças com algum tipo de deficiência na unidade escolar em que atuam, utilizando como principal critério de escolha o tempo de exercício da função de cuidador, sendo considerada a experiência acima de 12 meses o critério de escolha dos entrevistados.

A utilização de questionário como instrumento de pesquisa aplicada na realização da coleta de dados justificou-se por se apresentar como o melhor método para alcançar o objetivo do projeto de pesquisa ao qual este trabalho faz referência. O instrumento de coleta de dados compunha-se de cinco questões com perguntas livres, semiestruturadas, em que os profissionais poderão justificar suas respostas. Na coleta de dados abordou-se uma breve identificação do entrevistado, além de questões inerentes a prática como cuidador.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro 1 apresenta as respostas expressas pelos cuidadores ao questionamento se a unidade escolar em que os mesmos lecionam oferece condições de infraestrutura física adequada para realizar processos de inclusão diversificados? Se as salas mostram-se adequadas e acessíveis e existe disponibilidade de recursos didáticos.

QUADRO 1: Respostas dos educadores/cuidadores ao questionamento: Sua unidade escolar oferece condições de infraestrutura física adequada para realizar processos de inclusão diversificados? Escola de Ensino Fundamental Índio Piragibe – João Pessoa – PB. Setembro/2014.

<i>Categorias de Classificação dos Cuidadores</i>	<i>Respostas</i>
CUIDADOR A	Sim, porém precisa de alguns aprimoramentos com relação à estrutura física. A escola é acessível, mas no que se refere à adaptação de materiais didáticos são poucas os investimentos que possibilitem a inclusão educacional dos alunos com deficiências.
CUIDADOR B	Sim, porém faltam mesas adequadas para os alunos com deficiência.
CUIDADOR C	Sim, pois tem a sala de recursos com profissionais capacitados.
CUIDADOR D	Sim, todo o espaço físico da unidade de ensino oferece condições aos alunos especiais, tendo sala do A. E. E com profissionais capacitados e todo material disponível aos alunos.
CUIDADOR E	Sim, existe a sala de recursos com materiais específicos para cada especialidade.
CUIDADOR F	Sim, a escola oferece infraestrutura adequada, porém precisaria de mais algumas adequações com relação à estrutura física. No que se refere ao material didático poderiam existir mais investimentos para todos os tipos de deficiências que atendemos na escola.

No olhar dos cuidadores a unidade escolar estudada apresenta as condições adequadas para a inclusão dos alunos que a frequentam. Afirmando que a escola dispõe de salas com recursos materiais específicos e profissionais capacitados. Entretanto, se faz necessários investimentos referentes ao material didático, para lidar com todos os tipos de deficiência presentes nessa unidade escolar, um exemplo é a falta de mesas adaptadas para alguns alunos. Com relação a estrutura física, alguns cuidadores



alegaram a necessidade de mais investimentos para melhor possibilitar a inclusão educacional dos alunos com deficiência.

No aspecto educacional como discutem Musis; Carvalho (2010), a inclusão do aluno com deficiência no ensino regular tem merecido destaque, visando a atender ao máximo a capacidade do aluno na escola.

O Conselho Nacional de Educação afirma que para que o processo de inclusão se torne uma realidade precisa-se dotar a escola de uma infraestrutura adequada, aliada a bons recursos didáticos, profissionais qualificados, entre outros. De acordo com o CONAE (2010).

(...) a diversidade socioeconômico, étnico-racial, de gênero e cultural e a garantia de desempenho satisfatório dos/das estudantes; no caso dos estudantes com deficiência, acompanhamento por profissionais especializados, como garantia de sua permanência na escola e a criação e/ou adequação de espaços as suas condições específicas, garantida pelo poder público.

Ao serem questionados sobre se a escola em que desenvolvem suas atividades de cuidador oferece possibilidade de realizar habilidades diferenciadas com o aluno deficiente (Quadro 2), os cuidadores afirmaram que sim, que a escola promove eventos que buscam incorporar ainda mais o aluno especial ao contexto da escola integracionista, na visão de Marchesi; Martin (1996).

QUADRO 2: Respostas dos educadores/cuidadores ao questionamento: Sua unidade escolar oferece possibilidade de realização de habilidades diferenciadas com o aluno

deficiente? Escola de Ensino Fundamental Índio Piragibe – João Pessoa – PB.
Setembro/2014.

<i>Categorias de Classificação dos Cuidadores</i>	<i>Respostas</i>
CUIDADOR A	Sim por meio de adequação de material e intervenção pedagógica.
CUIDADOR B	Sim.
CUIDADOR C	Sim, temos diversos eventos dentro e fora da escola voltados exclusivamente para os alunos com deficiência.
CUIDADOR D	Sim.
CUIDADOR E	Sim.

Os cuidadores afirmam que é possível realizar atividades diferenciadas com os alunos que apresentam deficiência. Uma vez que é viável, através de materiais presentes na escola e intervenções pedagógicas. O cuidador C diz que “ocorre diversos eventos dentro e fora da escola exclusivamente para os alunos com deficiência”. Considerando este uma atividade diferenciada, desenvolvida com esses alunos.

A legislação brasileira vigente investe na implantação de salas de recursos multifuncionais em todo o país, de modo que, entre 2005 e 2011, foram disponibilizados 37.801 salas de recursos multifuncionais em 5.019 municípios (REBELO, 2012), o que vem a oferecer perspectivas para a implementação de políticas públicas de inclusão.

Quando perguntados sobre a relevância de uma formação continuada para o exercício de cuidador (Quadro 3), todos os cuidadores entrevistados consideraram relevante a manutenção de um processo contínuo de aprendizado, de modo a superar



cada vez mais os obstáculos que se impõem a função do cuidador. O cuidador A, afirma que a formação continuada ajuda no aprimoramento da prática. O cuidador D, afirma que é de bom grado formações continuadas para o bom desenvolvimento das atividades. O cuidador F, diz que é essencial a formação continuada, para que haja um bom desempenho no trabalho.

Trabalhar o elo chave no processo de educação inclusiva revela-se como um aspecto importante na consolidação de uma nova escola, focada na inclusão, tal abordagem é referida em Rebelo (2012), como um fio condutor cujo foco se voltou com mais atenção sobre o fazer pedagógico em sala de aula, sobre o professor e sobre as técnicas e métodos que podem tornar uma ação pedagógica inclusiva.

QUADRO 3: Respostas dos educadores/cuidadores ao questionamento: Considera relevante uma formação continuada para lidar com o dia a dia de cuidador na escola? Escola de Ensino Fundamental Índio Piragibe – João Pessoa – PB. Setembro/2014.

<i>Categorias de Classificação dos Cuidadores</i>	<i>Respostas</i>
CUIDADOR A	Sim, pois ajuda no aprimoramento da pratica.
CUIDADOR B	Sim.
CUIDADOR C	Sim.
CUIDADOR D	E de bom grado formações continuadas para o bom desenvolvimento das atividades.
CUIDADOR E	Sim.
CUIDADOR F	Sim, Pois é essencial para um bom desempenho no nosso trabalho.

O eixo IV das diretrizes e estratégias do Plano Nacional de Educação refere-se a “Formação e Valorização dos Profissionais da Educação” e afirma a necessidade de se garantir a presença da concepção de educação inclusiva, na formação inicial e continuada de professores, o que pressupõe a incorporação do respeito às diferenças e o reconhecimento e valorização da diversidade (LAPLANE; PRIETO, 2010).

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Diante das várias reflexões, pode-se observar a importância de se ter condições adequadas, recursos didáticos, acessibilidade, salas adequadas e profissionais capacitados, para receber os estudantes com deficiência, visando realizar processos de inclusão diversificados que facilite o ensinamento e a boa vivência entre o cuidador e o estudante. Uma vez que é responsabilidade da unidade escolar dispor de boas condições e materiais que auxiliem os cuidadores para um melhor desenvolvimento das atividades. No entanto é essencial uma formação inicial e continuada dos profissionais, para que se especializem nos diferentes tipos de deficiências, visando uma melhor preparação desses profissionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Secretaria de Educação Especial – MEC; SEESP, 2001.

CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONAE). Brasília, DF. **Construindo o Sistema Nacional articulado de Educação: o Plano Nacional de Educação, diretrizes e estratégias; Documento-Base**. Brasília, DF: MEC, 2010 a. v. 1-2.

LAPLANE, A. L. F.; PRIETO, R. G. Inclusão, diversidade e igualdade na CONAE 2010: perspectivas para o novo Plano Nacional de Educação. **Educação e Sociedade**, v. 31, n. 112, p. 919-938. 2010.

MARCHESI, A.; MARTIN, E. Da terminologia do distúrbio às necessidades educacionais especiais. In: COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação**. Tradução. DOMINGUES, M. A. G. Porto Alegre, RS. Artes Médicas, 1996, p. 7-23.

MUSIS, C. R.; CARVALHO, S. P. Representações sociais do professor acerca do aluno com deficiência: A prática educacional e o ideal do ajuste à normalidade. **Educação e Sociedade**, v. 31, n. 110, p. 201-217. 2010.

REBELO, A. S. **Os impactos da política de atendimento educacional especializado: análise dos indicadores educacionais de matrículas de alunos com deficiência**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação Social). Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Corumbá. 2012.